

Datas importantes

[Modalidades e normas de apresentação de trabalhos](#) ▾

[Resumos dos Simpósios](#) ▾



[Valores e prazos de inscrição](#)

[Inscrição e pagamento](#)

[Formulário de inscrição](#) ▾

[Como chegar a Santarém](#)

[Possibilidades de alojamento](#)

[Parceiros](#)

[Contactos](#)

Disponível em <http://simelp.es.ipsantarem.pt/simposio-23/>
Acesso em 16 de abril de 2017

Simpósio 23

Procurar

SIMPÓSIO 23 – ENSINO DO PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS USUÁRIOS DA LÍNGUA DE SINAIS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Coordenadoras:

Sueli Fernandes | Universidade Federal do Paraná | suelif@globocom

Kelly Priscilla Lóddo Cezar | Universidade Federal do Paraná | kellyloddo@gmail.com

Resumo:

O reconhecimento das Línguas de Sinais como línguas naturais faladas pelas comunidades surdas, nas últimas décadas, inscreveu a educação bilíngue para surdos na agenda das políticas linguísticas e educacionais em diferentes países. Aprender, comunicar-se e interagir em Língua de Sinais como língua materna, seguida do aprendizado da modalidade escrita do português como segunda língua tem sido pauta prioritária dos direitos humanos defendida pelos movimentos surdos mundialmente. Em função desse cenário social, este simpósio

objetiva reunir, compartilhar e sistematizar investigações e práticas desenvolvidas por pesquisadores e professores acerca do ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos em contextos de educação bilíngue (formais e informais), de modo a constituir a memória dessa produção, ainda dispersa, na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). As propostas de comunicação contemplarão trabalhos em dois eixos temáticos: (i) o primeiro, envolve a dimensão ideológica/epistemológica de produção do conhecimento, acolhendo pesquisas acerca das concepções de língua/gem no ensino, dos processos linguístico-discursivos dos sujeitos surdos em seu percurso de aprendizagem do português, bem como a problematização de tensões envolvendo língua portuguesa/língua(s) de sinais no âmbito das políticas e práticas de educação bilíngue para surdos; o (ii) segundo eixo contempla a dimensão metodológica e a produção de materiais didáticos no ensino de português como segunda língua para surdos, pressupondo a mediação por processos semióticos visuais, nos quais a língua de sinais ocupa papel privilegiado. Buscamos, assim, contribuir com o debate científico acadêmico internacional, dando visibilidade aos surdos bilíngues que se apropriam do português como língua de fronteira em suas interações verbais, promovendo a ruptura com a localização tradicional desses sujeitos no território discursivo das patologias da linguagem e da educação especial.

Palavras-chave: Línguas de Sinais, português escrito como segunda língua, educação bilíngue para surdos.

Minibiografias:

Sueli Fernandes

Doutora em Letras/Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná; Professora do Setor Ciências Humanas (UFPR) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPR). Coordenadora do Curso de Graduação em Letras Libras (UFPR). Pesquisadora na área de Educação Especial, Educação Bilíngue

para Surdos e Letramento/Ensino de português como segunda língua para surdos. Autora de livros na área da educação especial e educação de surdos.

-

Kelly Priscilla Lóddo Cezar

Pós-doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora pelo Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Tem estágio de doutoramento na Universidade de Évora (PT). Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR) vinculada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Libras. Atua nas seguintes áreas temáticas: linguística, linguística das línguas de sinais, gênero textual.

Resumos dos trabalhos aprovados

Comunicação 1

PROPOSTA DE ENSINO BILÍNGUE: O USO DA LIBRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS CRIANÇAS SURDAS

Autoras:

Marisa Dias LIMA – Universidade Federal de Uberlândia – marisalima.ufu@gmail.com

Márcia Dias Lima – Universidade Federal de Uberlândia – marcialima.ufu@gmail.com

Resumo:

Este trabalho foi desenvolvido mediante nos fatos de que por muitos anos a educação dos surdos tem sido elaborados sob a perspectiva de uma educação inclusiva generalizando vários problemas, entre eles, profissionais despreparados para

Faculdade de Educação vinculada ao núcleo de Educação Especial e Libras.

Rozana Reigota Naves: Professora Adjunto da Universidade de Brasília, vinculada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Possui pesquisas nas áreas da interface entre sintaxe e semântica lexical, da constituição do português brasileiro no Centro-Oeste, da aquisição de língua materna ou de segunda língua, da educação linguística e da descrição da LSB.

Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles: Professora Associada da Universidade de Brasília, vinculada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Atua na área de Linguística, na abordagem da Teoria Gerativa, investigando, principalmente, os seguintes temas: sintaxe de complementação e sintaxe de preposições, com ênfase em línguas românicas, germânicas, língua brasileira de sinais, aquisição de português L2, bilinguismo dos surdos.

Comunicação 33

ESCRITA E LEITURA PELOS VISUAIS (*SURDOS*): PRESENCAS E AUSÊNCIAS NA ALFABETIZAÇÃO

Autor:

Claudio Alves Benassi – Universidade Federal de Mato Grosso – caobenassi@falange.miuda.br

Resumo:

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o processo de alfabetização de visuais (surdos), em relação à cultura escrita. O objetivo é discutir as presenças e ausências no processo de alfabetização dos visuais que se configura pela consideração da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como Primeira Língua (L1), em sua modalidade articulada e a LP como Segunda Língua (L2)

na modalidade escrita. Observa-se que a Escrita da Língua de Sinais (ELS) na alfabetização do visuais, apesar de sua importância e benefícios, ainda não está inserida em sua escolarização, causando prejuízos ao seu desenvolvimento cognitivo e na aquisição de outras línguas escritas. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e tem como base os pesquisadores Bakhtin, Colto, Stumpf, Nobre, Barreto e Barreto e Barros. Segundo pesquisas divulgadas recentemente, a ELS dentre os muitos benefícios, proporciona ao visual, comunicação escrita fluente e confortável, o que não acontece no uso da escrita de L2. Isso indica que a problemática do processo traumático de aprendizagem da LP, pelo sujeito visual, poderia ser amenizado, mediante a presença da ELS na alfabetização do mesmo. Um dos grandes fatores para essa ausência está relacionado ao fato de os sistemas correntes de escrita de sinais, no Brasil, serem considerados abstratos, densos e pesados. Para resolver tal problema, criamos um sistema de ELS que chamamos provisoriamente de Visografia, aliando os elementos gráficos mas simples e visuais do *Sign Writing* (SW) e da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS). A Visografia nasce com apenas 64 caracteres, número menor que a ELiS, que possui 95, e o SW que apresenta um número exacerbado de caracteres. Os resultados da aplicação da Visografia, tanto no processo de escrita quanto da leitura, apontam que a ELS é viável, pois usuários da Libras, sem ou com pouco conhecimento da ELS, leram sinais escritos pela Visografia.

Palavras-chave: Visografia. Visuais; Língua Portuguesa como L2; Escrita e leitura; Libras.

Minibiografia:

Claudio Alves Benassi: Artista pesquisador. Compositor, flautista doce e professor do Departamento de Letras da Universidade Federal do Mato Grosso. Grupo de pesquisa REBAK e REBAK Sentidos. Pesquisador da gênese musical e da cultura. Pesquisador da Escrita da Língua de Sinais (ELS). Criador da ELS Visografia. Editor gerente das Revistas Diálogos